



GESTÃO 2015 - 2019

Meta



Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 98 - Edição nº 154 - agosto de 2015



Assembleia no Sindimetal

METALÚRGICOS APROVAM PAUTA DA CAMPANHA SALARIAL E QUEREM AVANÇOS NOS DIREITOS SOCIAIS

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro aprovaram, por unanimidade, na assembleia do dia 23 de julho, a pauta da campanha salarial deste ano para o setor naval, Grupo-19 e Sindirepa. A categoria vai lutar para conquistar o reajuste que corresponda ao índice da inflação mais 5% de aumento real* e avanço nos direitos sociais.

Para o presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, “é um engodo querer tirar nossos direitos. Nosso Sindicato vai completar 100 anos de luta em 2017 e não vamos retroceder. Não aceitaremos redução salarial, quem tem que pagar pela crise são os patrões. Fomos eleitos para defender os trabalhadores e esse é o nosso compromisso. Vamos à luta!”.

Segundo Luisinho, membro da Comissão de Fábrica do Eisa, “o momento é de crise no mundo e querem que o trabalhador carregue esse fardo. Nós tivemos nos últimos anos aumento real e não vamos abrir mão dessa trajetória. Só com a nossa força vamos conquistar mais”.

O secretário-geral do Sindicato, Jorge Gonçalves, destacou que “no Congresso Nacional os patrões também têm a sua pauta, que é de retirada de direitos dos trabalhadores. A luta não é só da campanha salarial, mas também para garantir nossos direitos conquistados”. Para o diretor de comunicação, Indalécio Silva, “o que importa nesta luta é fazer uma grande campanha e garantir os direitos dos metalúrgicos”.

A diretora Raimunda Leone afirmou que os metalúrgicos “estão sendo atacados em seus direitos. Mas não queremos retrocessos, estaremos unidos. Ao longo dos anos conseguimos melhores condições de vida e agora não deixaremos que isso se perca”.

Em clima de unidade e força, os trabalhadores ainda aprovaram as comissões de negociação que irão apresentar as pautas aprovadas aos patrões.

*A inflação do período vai de outubro de 2014 até setembro de 2015. Somado a mais 5% de aumento real.



Editorial

O Sindimetal-Rio se posiciona totalmente contra qualquer projeto que retire direitos dos trabalhadores. Reafirmamos nossa defesa da redução da jornada de trabalho sem redução de salário, bandeira histórica do movimento sindical.

Iniciamos neste mês a nossa campanha salarial. O Sindicato convoca os trabalhadores a se unirem para garantir um aumento justo para todos. Não será uma campanha fácil. É evidente que a situação econômica do País não é a ideal, mas os trabalhadores não podem pagar essa conta!

Reconhecemos também os problemas enfrentados no setor naval. A direção do Sindicato tem participado de todas as articulações, seja no Rio ou em Brasília, para que se encontre uma rápida solução para esta indústria. Se houve corrupção, que se punam os envolvidos. Não podemos aceitar que empresas fechem e desempreguem milhares de pais de família.

Reafirmamos nossa luta por mudanças que, além de valorizar o trabalho, possam favorecer a produção em detrimento do capital financeiro, mantendo um espírito crítico em relação a medidas pautadas pela lógica empresarial. O caminho para buscar os recursos que o país precisa está na taxação das grandes fortunas, na criação de impostos sobre herança e na repatriação de capital enviado irregularmente para fora do País.

O Sindimetal-Rio reafirma sua luta perante os trabalhadores e os convida a, junto com o Sindicato, lutar contra quaisquer retrocessos em direitos para a categoria.



Marcha das Mulheres Negras percorre as ruas do Rio



A Pré-Marcha de Mulheres Negras 2015 Contra o Racismo e a Violência e Pelo Bem Viver reuniu no dia 26 de julho, na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, centenas de representantes e simpatizantes da causa, como encerramento das comemorações do Dia da

Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (Dia 25). O evento é preparatório à marcha nacional, que ocorrerá no dia 18 de novembro, em Brasília.

No Brasil, o 25 de julho também é o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza foi líder do Quilombo de Quariterê após a morte de seu companheiro, José Piolho, morto por soldados. Segundo documentos da época, o lugar abrigava mais de 100 pessoas, com aproximadamente 79 negros e 30 índios. O quilombo resistiu até Tereza ser capturada e morta, em 1770.

No dia 5 de agosto, acontecerá na sede do Sindimetal-Rio, o Encontro Estadual de Igualdade Racial da CTB, que será preparatório para a etapa nacional (dias 27 e 28/08). O evento é organizado pela CTB nacional, tendo à frente a diretora do Sindimetal, Mônica Custódio, que é secretária de Promoção da Igualdade Racial da CTB.

Programa de Proteção ao Emprego é ataque aos direitos dos trabalhadores

O Sindicato segue atento às movimentações políticas que ocorrem em Brasília e na luta em defesa dos trabalhadores. Infelizmente constatamos que os ataques aos direitos dos trabalhadores continuam na ordem do dia: Depois da Câmara dos Deputados acelerar o nefasto projeto das terceirizações, o novo ataque aos trabalhadores é o chamado “programa de proteção ao emprego (PPE)”.

A proposta permite a redução da jornada de trabalho em até 30%, com uma complementação de 50% da perda salarial pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A empresa precisa comprovar dificuldades financeiras. Entretanto, não podemos aceitar a redução de salários, pois nossas contas (água, luz, escola, telefone) não terão qualquer redução.

A proposta do PPE foi construída de forma antidemocrática, sem nenhum diálogo com as lideranças sindicais em uma conjuntura não oportuna para a criação do programa (uma vez que vivemos um cenário político adverso para a classe trabalhadora no Congresso Nacional). Em tais condições a MP pode abrir caminho a novos retrocessos nas leis trabalhistas. Prova disto é o fato de que representantes do empresariado já se articulam no Congresso Nacional para ampliar a abrangência do programa de forma a permitir a flexibilização de outros direitos.

PELAS FÁBRICAS *Onde tem luta, tem conquista!*

Emgepron continua arrastando o processo

Como é de conhecimento dos funcionários da Emgepron, a justiça já declarou que estes trabalhadores devem ser enquadrados como metalúrgicos, reconhecendo que a atividade preponderante da empresa é construção e reparo naval. Infelizmente, a estatal continua protelando essa decisão e, definitivamente, cumprir a convenção coletiva dos metalúrgicos. Foi determinado pela justiça que as execuções fossem individuais. O Sindicato já está com a ação individual para aqueles que vieram até a nossa sede.

A Emgepron continua pedindo a suspensão de todos os processos, o que foi negado pela justiça. O Sindicato já apresentou contestação a esse pedido e ingressou com ação de cumprimento imediato de todas as cláusulas da convenção. O Sindicato reconhece todas as injustiças que estes trabalhadores vêm sofrendo, recebendo um salário muito menor do que deveriam. Por isso, tem feito todos os esforços para que a justiça determine e faça cumprir imediatamente a sentença favorável aos trabalhadores.

Sindicato acionará Ministério Público contra Litografia Valença

A Litografia Valença vem realizando várias demissões desde o início de 2015. Porém, as motivações não são de ordem econômica, já que a empresa vem em alta produtividade desde o ano passado e tem adquirido novas máquinas.

As demissões têm ocorrido de forma arbitrária. Há relatos de trabalhadores demitidos que possuem doenças ocupacionais, que estavam em tratamento médico, que possuíam mandatos na CIPA e que estavam em situação de pré-aposentadoria.

Diante desses abusos, o Sindimetal entrou em contato com a empresa que alegou seguir orientação do seu departamento jurídico. O Sindicato entrará com denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT) e na Superintendência Regional do Trabalho para defender o direito dos trabalhadores, impedir novos abusos e garantir os direitos dos que foram demitidos, assim como dar mais tranquilidade para quem ainda faz parte do setor de produção da empresa.

Assembleia na Arame Paracambi



A direção do Sindicato realizou uma assembleia na empresa Arame Paracambi. Os funcionários lutam para receber a PLR que venceu neste ano e pela abertura de negociação para aumentar o cartão alimentação, atualmente de R\$ 117,00. Os trabalhadores querem ainda debater o almoço com custo reduzido e também que as negociações sejam acompanhadas pela Cipa, até que se firme a Comissão de Fábrica, eleita pelos trabalhadores

Cimobrás tem bens penhorados



Através de uma ação do Sindicato, a justiça mandou lacrar a sede da empresa e fazer um balanço de todo o seu maquinário. A empresa fechou as portas e não pagou as rescisões de cerca de 150 funcionários. Infelizmente o local foi violado, porém o Sindimetal-Rio continua acompanhando para garantir os direitos dos trabalhadores. Após o levantamento, os bens vão a leilão e os recursos conseguidos servirão para pagar os funcionários.

Sindimetal na luta contra reduções salariais na Niagara

A direção Niagara tomou a decisão de reduzir os salários e a jornada dos trabalhadores de forma aleatória. O motivo, segundo as direções de SP e do RJ que tomaram a decisão em conjunto, é a situação financeira da empresa (apesar de tal situação não ser comprovada nem junto ao sindicato patronal, nem às autoridades competentes). Por conta desse quadro, o Sindimetal-Rio realizou uma assembleia com os trabalhadores da Niagara (com a presença de diretores da mesma) e firmou sua posição em não assinar nenhum acordo de redução de salário.

A direção da Niagara, no entanto, ignorou a posição tomada pelos trabalhadores e manteve sua posição de redução de salários, impondo um acordo danoso à categoria. A mesma empresa tem um histórico de negar a ampliação de direitos dos seus funcionários, recusando o aumento no ticket refeição, de se instituir almoço no local de trabalho, de uma PLR justa para a categoria, além de melhorias nas condições de higiene e saúde.

Em virtude de tudo isso, o Sindimetal-Rio encaminhou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) uma denúncia sobre essa medida arbitrária de redução de salários e jornada que fere a CLT e até mesmo a MP 680. O Sindicato reitera sua contrariedade à MP e seguirá na luta ao lado dos trabalhadores da Niagara pela ampliação dos seus direitos e contra a redução salarial imposta pela empresa.

Ação contra a Metalúrgica Once

O Sindimetal entrou com ação coletiva pedindo o pagamento e demais direitos trabalhistas atrasados dos trabalhadores da ativa solicitando a penhora dos bens da Metalúrgica Once. A empresa praticamente não tem mais obras a fazer e nomeou um administrador em parceria com a empresa Tecnologia em Transporte Vertical Lifts Ltda.

Nova gestão toma posse com ato político



Aconteceu, no dia 17 de julho, na sede do Sindicato, o ato político que marcou a posse da nova diretoria que ficará à frente da entidade até o ano de 2019. Compuseram a mesa do ato político, diversas lideranças dos movimentos sociais e partidos de esquerda. O ato começou com a execução do hino nacional e teve uma saudação inicial do novo presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, que afirmou que o “momento político é delicado mas que, com a unidade dos trabalhadores, vamos superar todos os obstáculos para que o Brasil siga avançando”.

O Secretário Geral do Sindimetal-Rio, Jorge Gonçalves, defendeu a unidade para resistir aos ataques aos direitos trabalhistas. Nas palavras do companheiro, “nesse momento que o Congresso Nacional vem retirando nossos direitos é importante a unidade para que possamos enfrentar essa ofensiva”.

Membro da executiva do Sindimetal-Rio e da CUT, Indalécio Silva, afirmou que a categoria é histórica e afirmou que “organizar a nossa categoria é organizar a luta dos trabalhadores”. O presidente nacional da CTB, Adílson Araújo, fez uma avaliação do quadro político do país e chamou todos à luta. Nas palavras de Adilson, “a força motriz do desenvolvimento demanda da capacidade de organização e mobilização da classe trabalhadora”.

Encerrando a atividade, o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, defendeu a união dos trabalhadores como ferramenta para a transformação da realidade do Brasil. Jesus também ressaltou sua própria trajetória e afirmou que “minha história é de luta ao lado dos trabalhadores. E nesse mandato vamos lutar muito para conquistar avanços para a categoria e para construir um Brasil cada vez melhor”.



Desconto Assistencial: não faça o jogo dos patrões

É importante que todos os trabalhadores e trabalhadoras tenham consciência de seus atos e não se oponham ao desconto assistencial. Não podemos fazer o jogo dos patrões! Por que será que eles liberam os trabalhadores, deixam usar o carro da firma ou já preparam modelo de carta para os funcionários? Por bondade?

Os patrões não querem ver a organização dos trabalhadores na luta por mais direitos e melhores salários e fazem de tudo para que os trabalhadores não aceitem o desconto assistencial. Quem decide a nossa luta somos nós! Não podemos ficar refém dos desmandos deles. Somos metalúrgicos e somos conscientes de quem faz a luta avançar somos nós!